

Ação Poética nas Comunidades

Projeto de intervenção artística e social, o Ação Poética nas Comunidades, lançado em 2012, promove oficinas artísticas e evento poético em comunidades populares. A poesia, em sua diversidade de estilos e abordagens, é a base de um trabalho que também dialoga com outras linguagens, explorando a interdisciplinaridade da poesia e as suas inúmeras potencialidades. Assim, a palavra poética extrapola os espaços canônicos e invade o ambiente urbano, com a proposta de contribuir para amenizar carências socioculturais, intervindo em locais que apresentem tensão social, problemas de violência e escassez de bens culturais.

[Leia mais sobre o Ação Poética nas Comunidades no relatório analítico, parte 1 do Relatório de Gestão FUNCEB 2011-2014, nas páginas 59, 95 e 110.](#)

EDIÇÃO 1: SOLAR DO UNHÃO

A estreia do projeto, em edição piloto, aconteceu em 25 de março de 2012, na comunidade do Solar do Unhão, na Avenida Contorno, localizada ao lado do Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA), que foi apoiador do evento. Cerca de 100 pessoas participaram do evento, que teve intervenções poéticas de Kátia Borges, Nílson Galvão e Raíça Bomfim; objetos poéticos e intervenções urbanas de Karina Rabinovitz e Silvana Resende; café com Zemário; saraus do Fala Escritor, com Valdeck Almeida de Jesus; de Marcos Peralta e Coletivo Poesia Além das 7 Praças; e de Uilians Souza e Movimento Colaborativo Sextas Poéticas; apresentação de Douglas de Almeida e o grupo infantil Isto e Aquilo, da Biblioteca Betty Coelho; além do poeta cachoeirense João Vanderlei de Moraes Filho, que ministrou a oficina “Poesia OuVida” para um grupo de 20 participantes.



Ação Poética no Solar do Unhão [Foto por Milena Britto]

EDIÇÃO 2: ALAGADOS

Em sua segunda edição, o Ação Poética nas Comunidades passou a selecionar os artistas participantes através de uma chamada pública. Foram 132 propostas inscritas, tendo 10 artistas/coletivos selecionados. O evento ocorreu entre os dias 11 e 15 de setembro de 2012, em parceria com a Superintendência de Desenvolvimento Territorial da Cultura (Sudecult), através da Diretoria de Espaços Culturais e o Espaço Cultural Alagados. Nos primeiros quatro dias, foram promovidas oficinas artísticas gratuitas, culminando, na última data, numa ação de intervenção artística aberta ao público. O projeto disponibilizou um cachê de R\$ 2,2 mil para oficinairos e de R\$ 800 para os demais participantes.

Três artistas/coletivos promoveram oficinas, além de para participar da intervenção final: Ramon Coutinho, com apoio do Coletivo Urgente de Audiovisual (CUAL), ministrou “A Poética dos Olhares Periféricos” para uma turma de 23 jovens e adultos; Laura Castro, Flávio Oliveira e Tiago Ribeiro conduziram “Grafias Expandidas: Intervenções Poéticas com Serigrafia e Estêncil” para 22 jovens e adultos; e Douglas de Almeida ofereceu “Poesia Cidadã” para 23 crianças de 8 a 12 anos. Eles trabalharam interlocuções da poesia com o audiovisual, as artes visuais e o teatro, respectivamente, em cursos com carga horária de 12 horas.

Os resultados das oficinas foram apresentados na ação poética final, reunindo, além dos alunos e professores, os sete outros artistas/coletivos: Grupo Concertos Artes Integradas (Cristina Dantas, Alexandre Bloisi e Jailton Paim); Grupo Importuno Poético (Lutigarde Oliveira, Cléa Barbosa e Jocelia Fonseca); Karina Rabinovitz; Marcos Peralta e Coletivo Poesia Além das Sete Praças; Pardal do Jaguaripe; Sandro Sussuarana (Sarau da Onça); e Thais Alves (Projeto Leituras Musicadas). Cerca de 80 pessoas participaram da ação de encerramento.



Ação Poética em Alagados [Foto por Tomaz Neto]

EDIÇÃO 3: PIRAJÁ

Nesta edição, o edital contabilizou 54 inscritos, dos quais oito artistas/coletivos foram selecionados. O evento ocorreu entre os dias 17 e 22 de novembro de 2014, com sede no Centro de Cultura e Cidadania de Pirajá, em parceria com a Superintendência de Desenvolvimento Territorial da Cultura (Sudecult), através da Diretoria de Espaços Culturais, e

a Conder. Outra vez, nos primeiros dias, foram promovidas oficinas artísticas gratuitas, culminando, na última data, numa ação de intervenção artística aberta ao público. O projeto disponibilizou um cachê de R\$ 2,2 mil paraicineiros e de R\$ 1 mil para os demais artistas e/ou coletivos participantes.

Três artistas/coletivos promoveram oficinas, além de participarem da intervenção final: o Coletivo Bliss Não Tem Bis promoveu o “Encontros Bliss: Ruídos, Som & Fúria”, para 20 alunos, com carga horária de 16 horas; Lúcia Leiro ministrou “Autobiografia – Mulheres e identidade” para um público de 20 mulheres e carga horária de 20 horas; e Marcos Paulo conduziu “Porta-Voz das Coisas Belas”, para 30 jovens, com carga horária de 16 horas. Por fim, alunos e professores se reuniram para o evento de encerramento, ainda com intervenções artísticas realizadas pelos cinco outros artistas/coletivos selecionados: Coletivo João Ninguém; CR Moska e Julio Albuquerque; Jocevaldo Santiago e Tática Prática da Poesia; Fabrício Brito e convidados; e o Grupo Concertos Artes Integradas – Cristina Leifer e Irã Ribeiro. Cerca de 70 pessoas estiveram no evento final.